

Disputa entre EUA e China está longe do fim, e já afeta o PIB asiático

Atividade no Brasil e Rio Grande do Sul patina em 2018

RAIS 2017: Brasil perde estabelecimentos pelo segundo ano consecutivo

RAIS 2017: perda de estabelecimentos no RS foi mais intensa que no Brasil

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Disputa entre EUA e China está longe do fim, e já afeta o PIB asiático

Na última sexta-feira foram divulgados os dados para o crescimento da economia chinesa no terceiro trimestre. O avanço de 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior ficou abaixo das expectativas do mercado e significou uma desaceleração na comparação com os trimestres anteriores na mesma base de comparação (6,8% no 1º trim. e 6,7% no 2º trim.).

O setor Primário mostrou aceleração na taxa de crescimento, passando de 3,2% no segundo para 3,6% no terceiro trimestre – a comparação é sempre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O setor Terciário também mostrou avanço de 7,8% para 7,9%. O resultado negativo veio do setor Secundário, onde a taxa de crescimento recuou de 6,0% para 5,3%. Dentro do Secundário, as principais influências foram registradas na Indústria de Transformação, que desacelerou de 6,4% para 5,9%, e da Construção, que reduziu a sua taxa de expansão de 4,0% para 2,5%. Esses dados ilustram o enfraquecimento da economia chinesa, principalmente na indústria, segmento mais afetado pelas disputas com os EUA.

Para os próximos meses, as perspectivas para a economia asiática estarão atreladas diretamente à possibilidade de apaziguamento da crise comercial com os EUA. Em seus últimos embates na chamada guerra comercial, o Presidente Donald Trump atingiu relativo sucesso. O Líder americano obteve o acordo com a

Coreia do Norte na questão nuclear e com os europeus e canadenses nas disputas comerciais.

Entretanto, a negociação com a China pode ser mais complicada, e a possível vitória de Trump pode não se mostrar sustentável a médio prazo. Os principais assessores do Presidente americano formam um grupo ligado a interesses nacionais mais amplos, o qual tem um objetivo maior do que estancar o déficit comercial: eles querem trancar a transferência de conhecimento dos EUA para a China.

Um acordo que contemple essas condições vai de encontro com os objetivos chineses de longo prazo. No último discurso no comitê do Partido Comunista, o Presidente chinês reforçou as metas e diretrizes para a China para 2050. Essas diretrizes passam pelos projetos “one belt, one road” e o made in China 2025. A estratégia de longo prazo implica na China recuperar uma hegemonia global perdida no século XIX.

Portanto, ainda que os EUA obtenham mais um sucesso nesse embate, essa parece ser apenas uma pequena vitória no contexto de uma batalha mais longa. Destacamos que, nos últimos 200 anos, quem apostou contra a economia dos EUA perdeu, o que nos faz cautelosos quanto à projeção de um desfecho negativo para os EUA. Entretanto, o poder de superação, a criatividade e a resiliência dos americanos serão testadas nos próximos anos.

Atividade no Brasil e Rio Grande do Sul patina em 2018

As economias brasileira e gaúcha mostram que, após debelados os principais impactos da crise dos transportes, a trajetória de crescimento foi recuperada. Entretanto, a retomada continua lenta. Os números do desempenho da atividade no acumulado até agosto mostram que o 2018 frustrou as expectativas que se tinham no início do ano.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC), divulgado no final da semana passada, registrou um crescimento de 0,5% na passagem de julho para agosto na série livre de influências sazonais. Na comparação com agosto do ano anterior, o avanço foi expressivo, 2,5%. Já no acumulado do ano o indicador acumula alta de 1,3%.

No Rio Grande do Sul, o crescimento em agosto foi de 0,8%, na série dessazonalizada. Na comparação com agosto de 2017, o crescimento foi de 5,0%. Apesar do resultado positivo em agosto, no acumulado do ano o indicador mostra uma recuperação mais difícil. Nos primeiros oito meses do ano houve uma estagnação na comparação com o mesmo período de 2017.

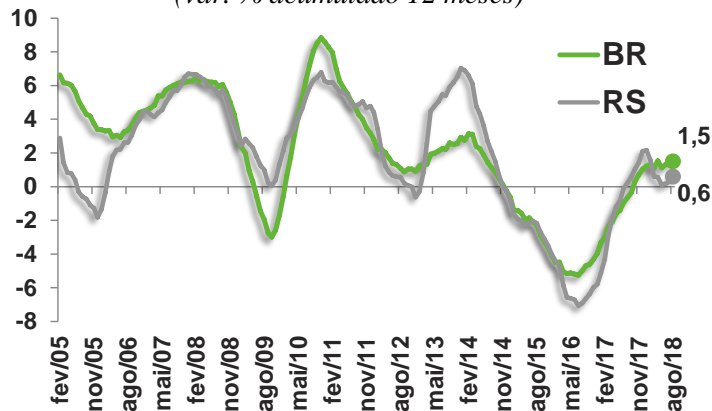
A greve dos caminhoneiros não foi a única responsável pela frustração dos resultados de 2018. Antes mesmo da paralização, os indicadores de atividade já mostravam que a recuperação seria mais

lenta. Nessa conjuntura, a aversão ao risco aos países emergentes, que atingiu principalmente a Argentina, e a desaceleração no consumo, que estava com uma base de comparação inflada por conta da liberação de recursos do FGTS em 2017, foram os sinais para que as expectativas para o ano fosse revistas.

O indicador acumulado em 12 meses traz uma visualização clara do processo de recuperação cíclica da economia brasileira e gaúcha. Após fechar 2017 no positivo, as duas economias patinaram em 2018.

Índice de Atividade Econômica – IBC

(var. % acumulado 12 meses)



Fonte: BCB.

RAIS 2017: Brasil perde estabelecimentos pelo segundo ano consecutivo

Recentemente, o Ministério do Trabalho (MTb) divulgou os dados de 2017 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Além de mostrar a evolução do estoque de empregos formais, a RAIS registra o número de estabelecimentos do Brasil.

Em 2017, o País contava com 3,46 milhões de estabelecimentos, apenas considerando aqueles que encerraram o ano com ao menos um vínculo de emprego ativo. Na comparação com o ano anterior, houve perda de 20,4 mil estabelecimentos, a segunda queda consecutiva (-48,9 mil em 2016), algo inédito na série da RAIS que se inicia em 1985.

Veja que uma empresa pode ter parado de operar, mas seu CNPJ ainda não ter sido encerrado. Logo, ela consta na RAIS, mas não há vínculos registrados. Dessa forma, entre os estabelecimentos que encerraram o ano sem vínculos de emprego ativos, temos dois grupos com resultados diametralmente opostos. Por um lado, entre os estabelecimentos que não registraram vínculos ao longo do ano, ou seja, declararam a RAIS Negativa, houve aumento de 14,6 mil estabelecimentos no ano passado. Por outro lado, frente a 2016, 13,6 mil estabelecimentos a menos registraram movimentações de trabalhadores, mas encerraram o ano de 2017 sem empregados.

Entre os três grandes setores da economia, a Indústria amargou a maior perda de estabelecimentos (-15,0 mil) – considerando os que terminaram o ano com

vínculos de emprego. O principal desfecho negativo no setor secundário foi verificado na Construção com a perda de 8,5 mil estabelecimentos, o que representa uma queda de 5,3% ante o número observado em 2016.

Portanto, os dados que ainda surgem servem para demonstrar os estragos causados pela maior crise de nossa história. Até mesmo empresas bem estabelecidas foram duramente afetadas tamanha dificuldade que o cenário recessivo trouxe. Aos poucos o País começa a se reerguer, mas com a enorme perda de estabelecimentos que a RAIS evidenciou, o caminho certamente será mais difícil: sem empresas, não há geração de empregos.

Número de estabelecimentos – BR*

(Em mil unidades)

| Setores | 2016 | 2017 | Variação | |
|------------------------|----------------|----------------|--------------|-------------|
| | | | Abs. | % |
| Agropecuária | 291,0 | 290,2 | -0,9 | -0,3 |
| Indústria Total | 487,1 | 472,1 | -15,0 | -3,1 |
| Extrativa | 7,7 | 7,4 | -0,3 | -3,4 |
| Transformação | 306,6 | 300,3 | -6,3 | -2,1 |
| SIUP | 12,3 | 12,4 | 0,1 | 1,0 |
| Construção | 160,4 | 151,9 | -8,5 | -5,3 |
| Serviços | 2.702,5 | 2.697,9 | -4,6 | -0,2 |
| Comércio | 1.326,5 | 1.312,4 | -14,0 | -1,1 |
| Outros Serviços | 1.376,0 | 1.385,5 | 9,4 | 0,7 |
| TOTAL DO BR | 3.480,6 | 3.460,2 | -20,4 | -0,6 |

Fonte: RAIS/MTb.

* Apenas estabelecimentos com vínculos no final do ano.

RAIS 2017: perda de estabelecimentos no RS foi mais intensa que no Brasil

Em linha com o resultado verificado no Brasil, o Rio Grande do Sul encerrou 2017 com saldo negativo no número de estabelecimentos, segundo os dados da RAIS divulgados pelo Ministério do Trabalho (MTb). No entanto, a situação gaúcha se mostra ainda mais preocupante.

Considerando somente os que encerraram o ano com algum vínculo ativo, houve perda de 4,2 mil estabelecimentos, o terceiro ano consecutivo de redução, com saldo acumulado de 10,9 mil negócios a menos desde 2015. Em termos relativos, a retração de 1,5% ocorrida em 2017 se mostrou mais intensa frente à verificada no Brasil que foi de 0,6%. Houve perda também de estabelecimentos que não contavam com vínculos no final de 2017: saldo de -10,5 mil estabelecimentos que não registraram vínculos ao longo do ano (RAIS Negativa), e de -1,0 mil entre aqueles tiveram vínculos, mas terminaram zerados. Com isso, ao considerarmos o total de estabelecimentos (com vínculos + sem vínculos), são quatro anos consecutivos de perdas para a economia gaúcha, acumulando 40 mil estabelecimentos a menos desde 2014.

Entre os setores listados na tabela abaixo, com exceção dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), em todos os outros o desempenho em 2017 foi

pior no RS frente ao observado no Brasil. A Indústria sofreu a maior perda entre os grandes setores, tanto em termos absolutos (-2,0 mil) quanto em termos relativos (-4,0%).

Portanto, o balanço de estabelecimentos apresentado pela RAIS mostra um desempenho pior do Rio Grande do Sul em relação ao Brasil como um todo, tornando a recuperação dos empregos ainda mais difícil em solo gaúcho.

Número de estabelecimentos – RS*

(Em mil unidades)

| Setores | 2016 | 2017 | Variação | |
|------------------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| | | | Abs. | % |
| Agropecuária | 20,6 | 20,3 | -0,3 | -1,3 |
| Indústria Total | 48,6 | 46,7 | -2,0 | -4,0 |
| Extrativa | 0,7 | 0,6 | 0,0 | -6,2 |
| Transformação | 32,1 | 31,2 | -0,9 | -2,9 |
| SIUP | 1,2 | 1,2 | 0,0 | 1,6 |
| Construção | 14,7 | 13,7 | -1,0 | -6,9 |
| Serviços | 200,4 | 198,5 | -1,9 | -1,0 |
| Comércio | 97,7 | 96,0 | -1,7 | -1,8 |
| Outros Serviços | 102,6 | 102,4 | -0,2 | -0,2 |
| TOTAL DO RS | 269,5 | 265,4 | -4,2 | -1,5 |

Fonte: RAIS/MTb.

* Apenas estabelecimentos com vínculos no final do ano.